

Disputa por imóvel no Ibes

Moradores invadiram imóvel do governo e fundaram uma creche. Mas parte da comunidade quer criação de centro de formação

A disputa pela posse de um prédio público no Ibes, em Vila Velha, vem gerando polêmica na comunidade.

Há duas semanas, um grupo de moradores invadiu o imóvel e fundou uma creche comunitária. Mas muitos exigem a devolução do local para a criação de um centro de formação profissional para jovens.

O imóvel pertence ao governo do Estado e ocupa uma área de 1.018 metros quadrados, em frente à praça Assis Chateaubriand.

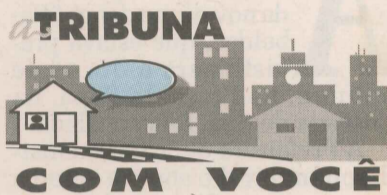
No imóvel funcionava a Escola Joãozinho. Há cerca de sete anos, ela foi fechada e o prédio ficou abandonado.

Em maio, a Prefeitura de Vila Velha fez uma faxina no local e retirou 17 focos de dengue. Em julho, o governo estadual publicou no Diário Oficial a concessão da área para a Instituição Adventista de Educação e Assistência Social, que pretendia oferecer cursos a jovens carentes.

No entanto, após a pressão popular, o governo recuou e pediu o cancelamento do ato.

A situação se agravou depois que cerca de 30 pessoas invadiram o local, há duas semanas. Elas fundaram a Creche Comunitária Padre Jonas Abid, que, segundo um dos líderes, o funcionário público Josemilson Pereira do Nascimento, atende 94 crianças.

"Fizemos isso porque já estávamos perdendo o espaço. Quan-



do o prefeito veio aqui, disse que ia construir uma creche. Temos uma lista de espera de mais 140 crianças", afirmou.

Mas o presidente interino do Movimento Comunitário do Ibes, Alfredo Carlos Intra, é contra o funcionamento da creche. "É um abuso essa invasão. É preciso atender a comunidade toda e não apenas um grupo".

O subsecretário municipal de Administração, Max da Mata, disse que o caso está sendo avaliado pela Procuradoria Geral do Estado.

"Pedimos urgência, mas até o governo precisa de amparo legal para tomar qualquer medida. Minha expectativa é resolver tudo em um mês, mas dependendo da Procuradoria", declarou.



O MELHOR

Desenvolvimento e comércio



O PIOR

Alagamentos



A Creche Comunitária Padre Jonas Abid funciona em imóvel do governo do Estado

MORADORES ENTREVISTAM PREFEITO

"Os bueiros do Ibes estão entupidos. Em alguns lugares, um bueiro não tem ligação com outro e se torna reservatório de água. Na frente da minha casa, na rua Otílio Carvalho, existe esse problema. A prefeitura vai resolver isso?"

Bernardina Zamprogno Bolonha, 75 anos, aposentada

Max Filho: "A prefeitura irá enviar o responsável por coordenar a região para que verifique a situação e tome as medidas cabíveis. Aproveitamos e fazemos um apelo para que a comunidade evite jogar lixo nas ruas."

"Trabalho no ponto da praça do Ibes há 30 anos e quando chove é preciso retirar os carros daqui devido ao alagamento, e esperar o nível de água baixar. Nenhum dos taxistas pode atender as chamadas dos clientes."

Arienes da Silva, 49 anos, taxista

Max Filho: "A prefeitura fez um levantamento técnico de toda a cidade, ocasião em que foram identificados os trechos mais problemáticos em relação ao fluxo de águas pluviais. O projeto de macrodrenagem teve início por Aribiri e vai contemplar o Ibes pela rua Ana Pestana."

"A falta de limpeza pública nas praças do centro comercial é um problema a mais para os comerciantes. A equipe de varrição só vem às segundas-feiras. Já tem pontos de lixo na praça e a quantidade de folhas que caem das árvores é grande. Não podem fazer esse serviço mais vezes?"

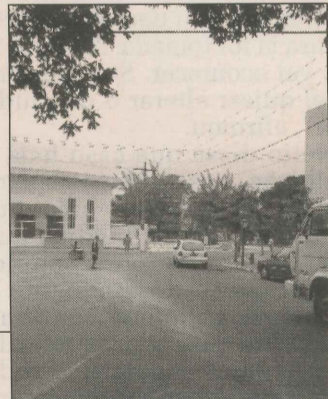
Fabiana Comério, 28 anos, comerciante

Max Filho: "Essa ação já está dentro do orçamento da prefeitura, a fim de dar mais assistência ao bairro do Ibes, assim como outros bairros que também precisam dessa varrição."

PROBLEMAS

RUAS: A maioria das ruas do Ibes é pavimentada com paralelepípedos e blocos de pedra e, segundo moradores, o calçamento é desnivelado. "Na rua Lucindo Portela (foto) sempre ocorrem acidentes. A prefeitura começou as obras há anos, mas não concluiu", reclamou o aposentado Nadir Sebastião Zamprogno, 70.

Resposta: A Secretaria Municipal de Obras informou que o coordenador regional responsável pelo setor será enviado ao local para analisar a situação e tomar as medidas necessárias.



PEDESTRE: A pintura de faixas de pedestre e a instalação de outras sinalizações são reivindicações dos moradores. As ruas ao redor da praça Assis Chateaubriand foram as mais citadas, principalmente o cruzamento da avenida Nossa Senhora da Penha com a praça (foto). Nele, segundo o líder comunitário Alfredo Carlos Intra, deveria ser instalado um semáforo.

Resposta: A Secretaria Municipal de Serviços Urbanos informou que a prefeitura fará uma análise do local a fim de estudar uma forma de melhorar a sinalização.

